

ATA DA 12ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DA PESCA ARTESANAL

Data: 14 de dezembro de 2021 (terça-feira).

Horário: 9 hs.

Local: Reunião virtual pela plataforma Zoom

Presentes (membros titulares, suplentes e outros participantes):

1. Samanta Della Bella - Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco – SEMAS/PE
2. Inamara Melo – Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Convidada)
3. Élcio Alves de Barros – Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco – SEMAS/PE (titular).
4. Beatriz Mesquita Jardim Pedrosa – Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ (suplente);
5. Assis Luís Lacerda Filho – Associação dos Engenheiros de Pesca de Pernambuco (titular);
6. Maria de Oliveira – Secretaria de Planejamento e Gestão/Coordenação do Chapéu de Palha (titular)
7. Laurineide Maria - Conselho Pastoral dos Pescadores de Pernambuco – CPP/NE 02-PE (suplente);
8. Beatrice Padovani – Universidade Federal de Pernambuco – Titular
9. Adriana Guedes SEMAS/PE
10. Rodrigo Lima – Ação Comunitária Caranguejo Uçá (suplente)
11. Mavíael Fonseca - Instituto Agrônômico de Pernambuco - IPA
12. Joana Mousinho-Articulação Nacional dos Pescadores - Titular
13. Darlany - DAP/PE
14. Marcos Z-25
15. Nylson Monteiro
16. Wellington Lima Pereira – SEMAS/PE (Convidado)
17. Vanildo Souza de Oliveira - UFRPE

18. Simone Ferreira Teixeira – Universidade de Pernambuco – UPE (Titular)
19. Sandra Lima Colônia dos pescadores Z-1
20. Enilde Lima Colônia - Z-09 de São José da Coroa Grande

A Superintendente de Sustentabilidade e Clima, Samanta Della Bella, iniciou a reunião apresentando a proposta de pauta enviada:

1. Abertura – *Inamara Mélo – Secretária Executiva de Meio Ambiente de Pernambuco.*

2. Projeto Aquisição de Pescado por Órgãos do Governo – *Mavíael Fonseca de Castro, Instituto Agrônomo de Pernambuco - IPA.*

3. Proposta para Retomada das Oficinas Regionais da Pesca Artesanal - *Samanta Della Bella - Superintendente de Sustentabilidade e Clima - SEMAS*

4. Calendário de Reuniões 2022 - *Elcio Barros - Coordenador do Comitê da Pesca Artesanal - Semas*

5. Informes: *Cadastramento Estadual (Semas/Seplag), Status do Cadastramento Federal (MAPA), Edital da ADDiper (IPA).*

6. Encerramento.

- 1 Os trabalhos da 12ª Reunião do Comitê Gestor da Pesca foram abertos pela
- 2 Superintendente de Sustentabilidade e Clima, Samanta Della Bella, que
- 3 convidou a Secretária Executiva de Meio Ambiente e Sustentabilidade de
- 4 Pernambuco, Inamara Melo, para fazer abertura da reunião, em que saudou
- 5 todos os participantes. A secretária Inamara iniciou sua fala comunicando
- 6 mudanças no CGPesca. Com Samanta Bella coordenando a política pesqueira
- 7 pela SEMAS. Disse da necessidade de agregar outras políticas públicas. Que
- 8 as críticas foram recebidas e reconhecidas sendo tomadas algumas medidas.
- 9 Em seguida falou do trabalho da SEMAS/PE, citando a participação na COP26,
- 10 a remediação de lixões, programa de reflorestamento. A SEMAS está com 03

11 projetos a serem financiados pelo FEMA. Sendo um deles para mulheres
12 coletoras de sementes no valor de R\$ 750.000,00. Em fevereiro do próximo
13 ano, será lançado o plano de descarbonização. Em março será realizada em
14 Recife, a conferência internacional de resíduos sólidos. Também citou as
15 iniciativas de na área de educação ambiental com a realização de oficinas em
16 todo estado de Pernambuco. Em seguida o representante da UFRPE,
17 Professor Vanildo de Oliveira, iniciou sua fala referindo-se ao silêncio total da
18 Semas que cancelou a reunião marcada para o dia 04 de agosto. Disse que
19 não é problema passar a coordenação do CGPesca para outro setor membro
20 do Comitê. Que não mais aconteça o que aconteceu, que ficou difícil para os
21 membros do comitê com várias ações a serem encaminhadas/tratadas.
22 Comentou a fala da secretária Inamara, dizendo que a mesma, por exemplo,
23 comentou sobre as catadoras de sementes, mas, não fez referência ao
24 trabalho das milhares de marisqueiras do nosso litoral. Em seguida, Inamara
25 Mélo, disse que por motivos de outro compromisso ouviria quem quisesse se
26 pronunciar sobre o CGPesca. Laurineide, representante da Pastoral da Pesca,
27 disse que o professor Vanildo expressou o sentimento do coletivo. Porque a
28 Semas praticamente abandonou o CGPesca. Elogiou os projetos da SEMAS e
29 comentou que o projeto de quintais Produtivos de Suape é uma contradição,
30 porque é uma política de destruição. Não acredita que o CGPesca tenha
31 sucesso porque até aqui a SEMAS não disse a que veio. Assis Lacerda,
32 representante da associação dos engenheiros de pesca, disse que acompanha
33 há mais de 25 anos e que a pesca tem identidade com a secretaria de
34 agricultura. E que a SEMAS não é proativa. Beatriz Pedrosa, representante da
35 FUNDAJ, disse que toda discussão nos grupos de Whatsapp ficaram sem
36 resposta da SEMAS. E propôs criar um grupo de trabalho para discutir sobre o
37 lugar que a SEMAS deve estar. A professora Simone Teixeira, representante
38 da UPE, concorda que o CGPesca fique nas SEMAS. E solicita que as
39 reuniões aconteçam nas quartas-feiras como é norma. Em seguida, Inamara
40 Mélo, falou da necessidade de um planejamento entendendo o papel da SEMAS e
41 das outras entidades no comitê. Que o momento é de dificuldades, que outras

42 instituições devem ser cobradas também. Que a SEMAS está programando
43 uma Caravana Ambiental que percorrerá vários municípios, sendo dois no
44 litoral, área de pesca artesanal. Com realização de várias atividades, por
45 exemplo, palestras, mutirões, prestação de serviços, etc. Em seguida Rodrigo
46 Lima, representante suplente da ong Caranguejo Uçá, comentou que endossa
47 algumas coisas faladas, mas, que o importante, é que funcione. E que o
48 CGPesca cabe na SEMAS, devido ao status ambiental da atividade. Que na
49 SEMAS pode dialogar. Em relação à Ata da 11ª Reunião do Comitê Gestor da
50 Pesca, teve como sugestão de Samanta, que as contribuições, sejam enviadas
51 por e-mail ou Whatsapp. Elcio informou que a ata está disponível no Whatsapp
52 do grupo do CGPesca e as contribuições podem ser enviadas até o dia 31 de
53 dezembro de 2021 e a aprovação ficará para a próxima reunião em 2022.
54 Samanta sugeriu enviar contribuições até o final do mês, caso não tenham
55 nenhuma contribuição ou questões que sejam necessárias para votação do
56 grupo, podemos dar como aprovada a ata, já que é do mês de maio.
57 Informando que a ata da 12ª reunião seja enviada com brevidade. Elcio:
58 informou sobre o calendário, em que segundo o regimento interno prever
59 quatro reuniões ordinárias e devem ser apresentadas na última reunião do ano.
60 As sugestões das datas para as próximas reuniões são: 09 de março, 08 de
61 junho, 14 de setembro e 07 de dezembro de 2022. Não havendo nenhuma
62 sugestão, podemos aprovar as datas para as próximas reuniões. Samanta:
63 relembra que as datas das próximas reuniões, será encaminhada para os e-
64 mails dos senhores, para que todos coloquem nas agendas. Voltando um
65 pouco a ata, na primeira reunião de 09 de março podemos dizer se houve
66 alguma contribuição, caso não tenha podemos dar como aprovada e fechar o
67 encaminhamento da ata. Dando procedimento a nossa pauta, quero chamar o
68 Maviael do IPA, para relatar sobre o status do projeto de aquisição de pescado
69 por órgão do governo. Maviael: fez um registro para recuperar o histórico do
70 projeto, desde a sua primeira discussão até o estado que está agora,
71 apresentando algumas sugestões e propostas para o grupo discutir. O projeto é
72 relacionado à qualificação da pesca artesanal, que tem como objetivo a

73 inserção do pescado nos mercados institucionais e formais. Como o Programa
74 de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação
75 (PNAE), uma dificuldade de longas datas de inserir o pescado nesse mercado
76 devido às exigências da legislação sanitária. A Etapa 1 foi em outubro de 2020,
77 o grupo se reuniu para discutir o que seria o projeto? Definiu-se por ser uma
78 ação compensatória aos impactos da crise ocasionada pelo derramamento de
79 óleo no litoral. Foram discutidas várias ações sobre o foco desse projeto,
80 discutiu sobre a pesca sustentável, educação ambiental,
81 entreposto/beneficiamento e uma estrutura física que atenda a legislação
82 sanitária. A Etapa 2 ocorreu no mês de novembro/dezembro de 2020,
83 discutindo onde será implantado o projeto? Nessa discussão definimos alguns
84 pontos, como identificar colônias com uma estrutura física prévia, para que
85 fossem feitas aplicações de readequações desses equipamentos. Foram
86 identificadas 12 colônias do litoral de Pernambuco que apresentam estruturas,
87 já foi feito investimento de outros projetos, que estão parados devido à falta de
88 gestão ou por outros problemas. Foram definidos indicadores de avaliação e um
89 calendário de visitas, que contou com representantes de diversas instituições,
90 como: SEMAS, CPP, IPA, UPE, ADAGRO e FUNDAJ. O resultado dessa
91 avaliação foi apresentada na reunião do comitê, das 12 colônias. Foram
92 selecionadas as 05 colônias com maior pontuação: Barra de Sirinhaém,
93 Tejucupapo, Tamandaré, Pina, e São José da Coroa Grande. Foram realizadas
94 novas visitas, para aplicação de novos indicadores para a escolha da colônia
95 para implementação do projeto. Em primeiro ficou a colônia Barra de Sirinhaém
96 e em segundo a colônia de Tejucupapo. A Etapa 3 foi realizada no mês de
97 julho de 2021, uma visita técnica foi feita na Colônia de Pescadores da Barra
98 de Sirinhaém, onde foram realizadas análises mais detalhadas, a fim de
99 identificar e dimensionar as intervenções necessárias para a adequação e
100 requalificação da infraestrutura de beneficiamento. Foram identificados pontos
101 de vulnerabilidade, como: a fragilidade do coletivo para a autogestão, as
102 instalações da colônia Z-06, onde fica a estrutura de beneficiamento, não
103 possui área de entorno disponível para novas benfeitorias, sobretudo para a

104 instalação do sistema de captação e tratamento de efluentes e o prédio possui
105 pendência com ao Laudêmio de Marinha, cuja dívida está sub judice. Uma
106 sugestão para apreciação do conselho é fazer a mesma avaliação mais
107 criteriosa na Colônia de Tejucupapo, em relação à documentação e a questão
108 física mais detalhada, e avaliar quais intervenções serão necessária aplicar. Na
109 Etapa 4, precisamos definir as metas do projeto, definir onde vai ser? definir a
110 restauração, adequação ou construção? A meta da licença ambiental e
111 sanitária. Definir as plantas e documentação técnica de engenharia. A meta de
112 construção e instalação de equipamentos e a meta de plano de negócios.
113 Precisamos definir se avançamos a uma nova visita a Tejucupapo, avançar
114 nessa ideia em discutir as metas dos projetos bem especificados, para
115 contemplar um plano de negócio, e quem for executar deve se responsabilizar
116 pelas ARTs tanto veterinária quanto de engenharia, as licenças ambientais e
117 sanitárias e o projeto de engenharia. Laurineide: concordou com a colocação
118 do Maviael em relação a fazer as mesmas avaliações nas demais colônias,
119 para não cair no mesmo erro do passado. Samanta: foram identificadas
120 diferentes fragilidades na colônia Barra de Sirinhaém, não tem como atacar
121 essas fragilidades? São problemas que existem que vão impedir a colônia de
122 avançar. Talvez a estratégia, não seja colocar o beneficiamento, tentar
123 estruturar aquele sistema para talvez depois receber o beneficiamento. Vanildo:
124 a questão do local, é muito complicado, não é só a questão estrutural, tem que
125 colocar o projeto num local que tenha produção, porque é uma unidade
126 produtiva. É importante essa questão do edital em relação à gestão, vai ter
127 que contratar um administrador ou um contador para saber se está dando lucro
128 ou não. Samanta: o plano de gestão e o plano de negócio deve vir antes da
129 unidade de beneficiamento, eles precisam estar muito claro. Beatrice Padovani:
130 às vezes chegamos com uma proposta, sem perguntar se essa é a
131 necessidade que existe no momento. Não foi fácil encontrar uma colônia com
132 estrutura adequada à proposta apresentada. Precisamos ver quais as
133 necessidades que existem para a pesca nesse momento. Maviael: seria
134 interessante abrir um edital mais amplo em que o objetivo seja a qualificação

135 da pesca artesanal, levando em consideração a questão ambiental, questão
136 produtiva e os pontos de legislação sanitária e ambiental. Então porque insistir
137 na unidade de beneficiamento? É um pré-requisito legal para colocar o
138 pescado no mercado, a legislação sanitária exige que o pescado passe por
139 entreposto, unidade de beneficiamento, registrada pelo órgão de controle
140 sanitário para ir para o mercado. Essa é a barreira histórica da Pesca Artesanal
141 em Pernambuco, o pescador artesanal não consegue entrar no mercado formal
142 e nem institucional, porque não tem uma infraestrutura licenciada. Beatriz
143 Mesquita: em relação à gestão não vejo muitas diferenças entre as colônias.
144 Visualizando a questão da gestão, por justiça deve ser feita as análises nas
145 outras colônias. Concordo com a ideia de Mavíael em repensar o tema do edital.
146 Vanildo: a demanda do projeto foi em relação à possibilidade de colocar o
147 pescado na alimentação das escolas. Mavíael: a demanda inicial foi do governo
148 do estado devido ao programa estadual de aquisição de alimentos, parte desse
149 investimento seria direcionado a pesca artesanal. Para a pesca artesanal aderir
150 a esse programa, teria que ter adequação sanitária do produto, que é exigido a
151 nível nacional pelo PAA e PNAE. Vanildo: uma conclusão que podemos chegar
152 é dizer que não tem uma unidade que case com fatores de produção para esse
153 projeto aqui em Pernambuco. Não temos aporte de recurso que possa
154 fomentar um programa desse, mas temos condições de fazer um programa
155 com os pescadores, com as marisqueiras de melhoria da qualidade do trabalho
156 deles, ou beneficiamento das marisqueiras, em melhorar a questão ergométrica
157 da captura das marisqueiras, aprimorar as condições de trabalho, educação
158 ambiental com a pesca artesanal. Maria de Oliveira: gostaria de fazer informes
159 rápido em relação ao chapéu de palha para pesca em 2022. Fizemos nossa
160 primeira reunião da pesca no dia 02 de dezembro de 2021, foi enviado à ata
161 para Elcio da SEMAS e para o Ministério da Pesca. Estamos fazendo reuniões
162 conjuntas com a confederação da pesca, SEMAS, Colônias, Ministério da
163 Pesca e pretendemos trazer o IPA. Esse ano de 2022 estamos nos preparando
164 para fazer o possível cadastro presencial com todas as recomendações e
165 condições que o governo orienta, ainda estamos construindo a programação do

166 cadastro presencial. O governo federal colocou na reunião os parâmetros e as
167 dificuldades do cadastramento, recadastramento dos pescadores e a
168 dificuldade de acessar o sistema. Estamos juntos para viabilizar a possibilidade
169 de dialogar para preparar os pescadores para o cadastramento, que é um
170 momento preocupante em que eles aceitem ou não o cadastro. Sendo
171 necessário fazer uma orientação para organizarem a documentação através
172 das colônias. Samanta: em relação às oficinas regionais, foi apresentado os
173 objetivos, os conteúdos e os polos que aconteceram as oficinas. Foi
174 apresentada uma proposta para que as oficinas sejam por meio do edital FEMA.
175 Maviasel, voltando à pauta das análises das colônias, qual seria o caminho?
176 Maviasel: poderia abrir uma consulta para aproveitar as experiências já
177 construídas, o pessoal da pastoral da pesca tem um percurso interessante em
178 relação a essa temática no litoral. Como sugestão, fazer um diagnóstico mais
179 aprofundado nas sugestões ou nas 05 colônias, num prazo até fevereiro.
180 Samanta: está clara a proposta de continuar os estudos das outras 05 colônias
181 através do grupo de trabalho. O grupo está com a programação de trazer os
182 resultados para o pleno em fevereiro, temos uma reunião do chapéu de palha
183 em fevereiro. Em relação às oficinas de diagnósticos, a posição de Assis, que
184 não vale a pena investir nisso agora, preciso saber as respostas dos demais.
185 Em resposta, Maviasel se posiciona, para que as oficinas ocorram em 2023,
186 devido algumas incertezas. Concluindo, demos caminhamento às duas pautas,
187 em relação ao GT vai continuar os estudos e os resultados apresentados na
188 reunião em fevereiro por demanda do próprio GT. Junto com SEPLAG tentar
189 estruturar uma reunião sobre o chapéu de palha da segunda quinzena de
190 fevereiro. Não vamos dar andamento às oficinas de diagnóstico da pesca no
191 estado de Pernambuco e voltamos a discutir em outro momento. Na pauta do
192 informe, Maviasel falou sobre o edital da *ADDiper*, processo Nº 02DGFIAP/2021,
193 o edital visa a seleção de projetos relacionados ao fortalecimento dos Arranjos
194 Produtivos Locais e dos setores econômicos. Tendo como objetivo reforçar, dar
195 viabilidade a cadeias produtivas já consolidadas historicamente no estado de
196 Pernambuco, e a pesca artesanal é uma delas. É um edital amplo, que pode

197 viabilizar infraestrutura, custeio, reforma, construção, equipamentos, veículo,
198 insumos, só não pode pagar taxas e multas como qualquer outro edital. É um
199 edital bom e para concorrer é necessário ter a Certificado de Regularidade de
200 Transferências Estaduais (CERT), as organizações e associações devem estar
201 com todas as documentações em dia. A maioria das propostas das
202 organizações e associações tem sido reprovada, devido a falta da
203 documentação do CERT. Todas as informações relacionadas ao modelo do
204 projeto e plano de trabalho estão no edital, estamos à disposição para orientar.
205 Samanta passa a palavra para Darlany sobre o cadastro federal. Darlany
206 informou que houve uma reunião na SEPLAG e alguns membros desse grupo
207 estavam presentes, e que a Maria de Oliveira enviou uma ata de lembrança
208 dessa reunião. A pauta sobre o registro é elementar, ordinária, o
209 reconhecimento dessas pessoas através dos cadastros federais ou estaduais é
210 prioritário, a comunidade precisa de ajuda. Essa transformação digital que está
211 ocorrendo do governo federal, é um caminho sem volta, é uma tendência global,
212 e chegou muito cedo para nossa comunidade pesqueira. Uma comunidade
213 carente não só ao acesso digital, como também a leitura e dificuldades como
214 um todo. Não consegue trabalhar sem apoio, concordo com Assis que temos
215 que juntar as mãos. E as colônias têm ficado sobrecarregadas, além do
216 cadastramento inicial, as manutenções das licenças que vão passar a ser
217 trimestral a partir do próximo ano. Caso não ocorram as manutenções, as
218 licenças serão suspensas, vai ter dificuldade a dar acesso as pessoas, por
219 conta de suspensão de documento. Estamos à disposição para passar
220 informação e capacitação no que for preciso, para ajudar as colônias. Não é
221 um registro rápido, devido ao acesso da plataforma do gov.br, é uma
222 plataforma que tem exigência de autenticação e reconhecimento facial e as
223 associações tem dificuldades, nos servidores também temos dificuldades de
224 acessar a plataforma, agradeço a atenção. Samanta, cumprimos a pauta da
225 reunião, lembrando que o GT continua trabalhando, temos uma reunião
226 agendada para início de março, já temos reunião em fevereiro para tratar do
227 cadastramento, agradeço a presença de todos.



228 Prof. Vanildo enviou email, solicitando a inclusão na pauta da 12ª reunião do
229 CGPesca, , a convocação de um representante da CPRH para esclarecer
230 sobre: Distância, profundidade , latitude e longitude do "bota fora" da dragagem
231 do porto; Volume a ser retirado em metro cúbicos; e Quem fiscaliza e como?
232 Após os esclarecimentos, discutir uma proposta de resolução para que as
233 próximas dragagens de portos e estuários no Estado de Pernambuco, o "bota
234 fora" seja feito em aterros sanitários. Por mais que o armazenamento sanitário
235 seja mais caro que jogar no mar, os prejuízos ambientais são incalculáveis
236 para essa e as próximas gerações. Lugar de lixo não é no mar nem nos rios, se
237 não conseguimos aprender até hoje, vamos ensinar
238 para as próximas gerações.